

OPIÓIDES E CONTROLE DA DOR ONCOLÓGICA: PERSONALIZAÇÃO TERAPÊUTICA, SEGURANÇA E NA QUALIDADE DE VIDA

**OPIOIDS AND CANCER PAIN CONTROL: THERAPEUTIC PERSONALIZATION,
SAFETY, AND QUALITY OF LIFE**

**OPIOIDES Y CONTROL DEL DOLOR ONCOLÓGICO: PERSONALIZACIÓN
TERAPÉUTICA, SEGURIDAD Y CALIDAD DE VIDA**

DOI:

<https://doi.org/10.56161/reac.v1i1.43>

João Vitor dos Santos Nascimento

Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU, Maceió AL

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0004-0986-1111>

Marcos Paulo Marquez Cruvinel Santos

Faculdade Líbano - LÍBANO, São Paulo SP

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0001-6339-3986>

Luís Ricardo de Lima Pimenta

Centro Universitário Nobre de Feira de Santana - UNIFAN, Feira de Santana BA

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-3702-8561>

Larissa de Paula Dias Barroso

Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, Pouso Alegre MG

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0005-5830-2663>

Aline Silva Leite

Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva - FAIT, Itapeva SP

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0009-0009-4727-0466>

Bruna Duarte Rangel

Faculdade Pequeno Príncipe - FPP, Curitiba PR

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-2234-8185>

Lucimara da Silva Meira

Centro Universitário São Camilo - CUSC, São Paulo SP

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-9701-2934>

Anderson Fernandes de Carvalho Farias

Esneca Business School - ESNECA, Zaragoza AR

Orcid ID do autor <https://orcid.org/0000-0002-4326-9689>

***Autor correspondente:**

João Vitor dos Santos Nascimento

joaovitor.nsantos18@gmail.com

Recebido em: [06/06/2026]

Publicado em: [04/07/2026]

RESUMO

A dor oncológica representa um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes em pacientes com câncer, impactando negativamente aspectos físicos, emocionais e sociais. Nesse contexto, os opióides constituem a principal estratégia farmacológica para o controle da dor moderada a intensa, sendo amplamente utilizados na prática oncológica e nos cuidados paliativos. O presente estudo teve como objetivo analisar a utilização dos opióides no controle da dor oncológica, enfatizando a personalização terapêutica, a segurança do tratamento e seus impactos na qualidade de vida dos pacientes. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e Latindex, contemplando estudos publicados entre 2022 e 2026 nos idiomas português e inglês. Os resultados demonstraram que a individualização terapêutica, por meio do ajuste de doses, rotação de opióides e

acompanhamento multiprofissional, favorece maior eficácia analgésica e redução de efeitos adversos. Além disso, observou-se que o uso racional desses medicamentos contribui para o alívio da dor, melhora da funcionalidade e promoção do bem-estar. Conclui-se que a personalização terapêutica associada ao monitoramento contínuo é fundamental para garantir segurança, efetividade clínica e qualidade de vida aos pacientes oncológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Analgesia. Cuidados paliativos. Dor oncológica. Opióides. Qualidade de vida.

ABSTRACT

Cancer pain is one of the most frequent and debilitating symptoms in patients with cancer, negatively affecting physical, emotional, and social aspects. In this context, opioids represent the main pharmacological strategy for the management of moderate to severe pain and are widely used in oncology practice and palliative care. This study aimed to analyze the use of opioids in cancer pain management, emphasizing therapeutic personalization, treatment safety, and their impact on patients' quality of life. This is an integrative literature review conducted in SciELO, PubMed, LILACS, and Latindex databases, including studies published between 2022 and 2026 in Portuguese and English. The findings showed that individualized therapy through dose adjustment, opioid rotation, and multidisciplinary monitoring enhances analgesic effectiveness and reduces adverse effects. Furthermore, rational opioid use

contributes to pain relief, improved functionality, and overall well-being. It is concluded that therapeutic personalization combined with continuous monitoring is essential to ensure safety, clinical effectiveness, and quality of life in cancer patients.

KEYWORDS: Analgesia. Cancer pain. Opioids. Palliative care. Quality of life.

RESUMEN

El dolor oncológico es uno de los síntomas más frecuentes e incapacitantes en pacientes con cáncer, afectando negativamente aspectos físicos, emocionales y sociales. En este contexto, los opioides representan la principal estrategia farmacológica para el manejo del dolor moderado a intenso y son ampliamente utilizados en la práctica oncológica y en los cuidados paliativos. Este estudio tuvo como objetivo analizar el uso de opioides en el manejo del dolor oncológico,

enfaticando la personalización terapéutica, la seguridad del tratamiento y su impacto en la calidad de vida de los pacientes. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en las bases de datos SciELO, PubMed, LILACS y Latindex, incluyendo estudios publicados entre 2022 y 2026 en portugués e inglés. Los resultados mostraron que la terapia individualizada mediante ajuste de dosis, rotación de opioides y seguimiento multidisciplinario mejora la eficacia analgésica y reduce los efectos adversos. Además, el uso racional de opioides contribuye al alivio del dolor, la mejora funcional y el bienestar general. Se concluye que la personalización terapéutica junto con el monitoreo continuo es esencial para garantizar seguridad, efectividad clínica y calidad de vida en pacientes oncológicos.

PALABRAS CLAVE: Analgesia. Dolor oncológico. Cuidados paliativos. Opioides. Calidad de vida.

1. INTRODUÇÃO

A dor oncológica é um dos sintomas mais frequentes e incapacitantes em pacientes com câncer, podendo resultar tanto da progressão da doença quanto dos tratamentos empregados. Além de provocar sofrimento físico, a dor afeta aspectos emocionais, psicológicos e sociais, comprometendo a funcionalidade, a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. Dessa forma, seu controle constitui um dos principais objetivos da assistência oncológica e dos cuidados paliativos, exigindo abordagens terapêuticas eficazes e individualizadas (Swarm *et al.*, 2025; Mestdagh, Steyaert e Lavand'homme, 2023).

Os opióides representam a principal classe farmacológica utilizada no tratamento da dor oncológica moderada a intensa, sendo amplamente recomendados por diretrizes nacionais e internacionais. Medicamentos como morfina, oxicodona, fentanil e metadona apresentam elevada eficácia analgésica, contribuindo para a redução da intensidade da dor e para a melhora do conforto dos pacientes. Entretanto, a utilização desses fármacos requer avaliação clínica

contínua, considerando as particularidades de cada indivíduo e os possíveis riscos associados ao tratamento (Swarm *et al.*, 2025; Mütherig, Scheffler e Schuler, 2024).

Nos últimos anos, a personalização terapêutica tem ganhado destaque no manejo da dor oncológica. Essa abordagem considera fatores como intensidade da dor, estágio da doença, presença de comorbidades, perfil farmacológico e resposta individual aos medicamentos. Estratégias como titulação gradual das doses, rotação de opioides e associação com fármacos adjuvantes têm demonstrado benefícios importantes na otimização da analgesia e na redução de efeitos adversos, favorecendo maior segurança e efetividade clínica (Zhang *et al.*, 2025; Murni, Bahri e Satuti, 2025).

A compreensão dos principais opioides empregados no tratamento da dor oncológica e de seus mecanismos de ação é fundamental para a adoção de condutas terapêuticas seguras e eficazes. A Figura 1 apresenta uma representação ilustrativa dos opioides mais utilizados no contexto oncológico, destacando sua relevância no controle da dor e na promoção da qualidade de vida dos pacientes.

Figura 1 – Opióides utilizados no manejo da dor oncológica



Fonte: TrendsNAfrica (2023).

Apesar de sua eficácia, os opioides podem estar associados a efeitos adversos como constipação intestinal, náuseas, vômitos, sedação e depressão respiratória. Além disso, questões relacionadas à tolerância farmacológica e ao uso prolongado exigem monitoramento constante por parte da equipe de saúde. Nesse contexto, a segurança terapêutica torna-se um elemento essencial para garantir o equilíbrio entre o alívio da dor e a prevenção de complicações relacionadas ao tratamento (Sah *et al.*, 2024; Els *et al.*, 2023).

No Brasil, desafios relacionados ao acesso aos opioides e à capacitação dos profissionais para o manejo adequado da dor ainda representam obstáculos para a assistência integral aos pacientes oncológicos. Entretanto, evidências demonstram que a utilização racional e personalizada desses medicamentos contribui significativamente para a melhora do bem-estar

físico e emocional, favorecendo uma melhor qualidade de vida durante o tratamento e nos cuidados paliativos (Piovezan *et al.*, 2022; Zieliński, Wojnarowski e Gręda, 2025).

Diante desse cenário, o presente estudo justifica-se pela relevância de compreender o papel dos opióides no controle da dor oncológica, considerando a necessidade de estratégias terapêuticas individualizadas e seguras. Assim, tem como objetivo analisar a utilização dos opióides no manejo da dor em pacientes com câncer, enfatizando a personalização do tratamento, a segurança medicamentosa e seus impactos na qualidade de vida.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita a síntese e análise crítica do conhecimento científico produzido sobre determinado tema, permitindo a incorporação de evidências relevantes para a prática clínica e para a produção do conhecimento em saúde. Essa modalidade de revisão possibilita a reunião de estudos com diferentes delineamentos metodológicos, contribuindo para uma compreensão abrangente acerca do uso de opióides no controle da dor oncológica, com ênfase na personalização terapêutica, segurança medicamentosa e qualidade de vida dos pacientes.

Para a condução da pesquisa, foi elaborada a seguinte pergunta norteadora: *“Quais são as evidências científicas disponíveis sobre a utilização de opióides no controle da dor oncológica, considerando estratégias de personalização terapêutica, segurança no tratamento e impactos na qualidade de vida dos pacientes?”*

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Latindex, por serem reconhecidas pela relevância e abrangência na indexação de publicações científicas nacionais e internacionais na área da saúde.

Para a estratégia de busca foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e os Medical Subject Headings (MeSH), combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Os principais descritores empregados foram: *“Dor Oncológica”, “Opioides”, “Cuidados Paliativos”, “Qualidade de Vida”, “Pain Management”, “Cancer Pain”, “Opioids”, “Palliative Care” e “Quality of Life”*. As combinações utilizadas incluíram: *“Cancer Pain AND Opioids”, “Cancer Pain AND Quality of Life”, “Opioids AND Palliative Care”, “Dor Oncológica e Opioides” e “Manejo da Dor e Cuidados Paliativos”*.

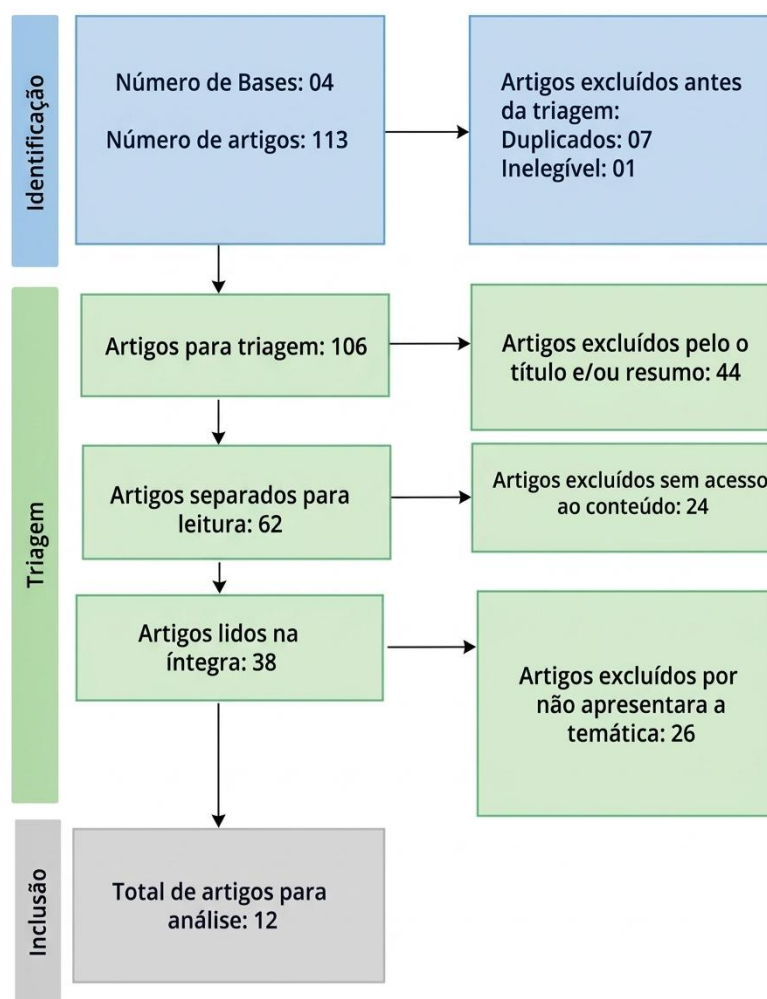
Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos completos disponíveis eletronicamente, publicados entre os anos de 2022 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o uso de opioides no tratamento da dor oncológica, incluindo aspectos relacionados à eficácia terapêutica, individualização do tratamento, segurança medicamentosa, qualidade de vida e cuidados paliativos. Também foram incluídas diretrizes clínicas, revisões sistemáticas, metanálises, estudos observacionais e ensaios clínicos que apresentassem relevância para o tema investigado.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados artigos duplicados entre as bases de dados, publicações sem acesso ao texto completo, estudos publicados em idiomas diferentes dos previamente definidos, trabalhos que abordassem exclusivamente dor não oncológica, cartas ao editor, resumos de eventos científicos, dissertações, teses, capítulos de livros e pesquisas que não apresentassem relação direta com o objetivo proposto.

A seleção dos estudos ocorreu em três etapas. Inicialmente foi realizada a identificação das publicações nas bases de dados selecionadas. Em seguida, procedeu-se à leitura dos títulos e resumos para avaliação da pertinência ao tema. Por fim, os artigos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo selecionados aqueles que atenderam integralmente aos critérios de inclusão estabelecidos para esta revisão.

O processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos selecionados encontra-se representado na Figura 2, elaborada com base nas etapas metodológicas da revisão integrativa adotadas nesta pesquisa.

Figura 2 – Fluxograma do processo de seleção dos estudos



Fonte: Autoria própria (2026)

Após a seleção final, os estudos foram submetidos à extração e organização dos dados por meio de instrumento elaborado pelos pesquisadores, contemplando informações referentes aos autores, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico, principais resultados e conclusões. Posteriormente, os dados foram analisados de forma descritiva e temática, possibilitando a identificação das evidências relacionadas à eficácia dos opióides no controle da dor oncológica, às estratégias de personalização terapêutica, aos aspectos de segurança medicamentosa e aos impactos na qualidade de vida dos pacientes com câncer.

3. RESULTADOS

Para a composição desta revisão integrativa, foram selecionados 12 estudos publicados entre 2022 e 2025, os quais abordaram diferentes aspectos relacionados ao uso de opióides no controle da dor oncológica. Os resultados evidenciaram que esses medicamentos permanecem

como a principal estratégia farmacológica para o tratamento da dor moderada a intensa em pacientes com câncer, especialmente nos contextos de cuidados paliativos e doença avançada. Os estudos analisados destacaram a eficácia dos opióides na redução da intensidade dolorosa, no aumento do conforto e na melhora da funcionalidade dos pacientes.

A caracterização dos estudos selecionados encontra-se apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos selecionados sobre opióides e controle da dor oncológica

Autor(es)/Ano	Eixo do estudo	Objetivo	Principais evidências científicas
Brozović <i>et al.</i> (2022)	Terapêutica da dor oncológica	Analisar abordagens terapêuticas utilizadas no tratamento da dor relacionada ao câncer	Evidenciaram que os opioides permanecem como componente essencial do manejo da dor oncológica, proporcionando alívio significativo dos sintomas e contribuindo para a manutenção da funcionalidade e do conforto dos pacientes.
Ding <i>et al.</i> (2022)	Cuidado farmacêutico individualizado	Avaliar o impacto da assistência farmacêutica em pacientes tolerantes a opioides	Demonstraram que o acompanhamento farmacêutico individualizado promove maior adesão ao tratamento, otimiza a analgesia e reduz a incidência de eventos adversos associados ao uso prolongado de opióides.
Hao <i>et al.</i> (2022)	Uso de opioides em altas doses	Investigar os efeitos clínicos de altas doses de opióides em pacientes com dor oncológica	Identificaram melhora expressiva no controle da dor e nos indicadores de qualidade de vida, sem impacto negativo relevante sobre a sobrevida dos pacientes avaliados.
Paice <i>et al.</i> (2022)	Diretrizes clínicas para manejo da dor oncológica	Estabelecer recomendações para o uso de opioides em adultos com dor relacionada ao câncer	Consolidaram evidências que sustentam a utilização dos opióides como tratamento de referência para dor moderada a intensa, enfatizando a necessidade de avaliação contínua, individualização terapêutica e monitoramento da segurança clínica.
Morais <i>et al.</i> (2023)	Opióides em cuidados paliativos	Analisar a utilização de opióides em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos	Verificaram que o uso adequado desses medicamentos favorece o controle sintomático, reduz o sofrimento relacionado à dor e melhora a qualidade da assistência prestada aos pacientes em fase avançada da doença.

Mestdagh, Steyaert e Lavand'homme (2023)	Estratégias contemporâneas de manejo da dor	Discutir conceitos e técnicas atuais para o tratamento da dor oncológica	Destacaram a importância da personalização terapêutica e da integração multiprofissional como fatores determinantes para a obtenção de melhores desfechos clínicos e maior segurança no tratamento.
Shaheed <i>et al.</i> (2023)	Eficácia dos opióides na dor nociceptiva	Avaliar evidências sobre o uso de opióides em pacientes com câncer	Confirmaram a elevada eficácia dos opióides no controle da dor nociceptiva relacionada ao câncer, ressaltando sua relevância para a prática clínica baseada em evidências.
Abdel Shaheed <i>et al.</i> (2024)	Atualização das evidências sobre opióides	Revisar o conhecimento científico recente sobre analgesia opioide	Evidenciaram que os benefícios analgésicos dos opióides superam os riscos quando o tratamento é conduzido de forma individualizada e acompanhado por monitoramento clínico sistemático.
Reis <i>et al.</i> (2024)	Opióides transdérmicos e qualidade de vida	Avaliar os impactos dos opióides transdérmicos em pacientes com câncer	Demonstraram que os sistemas transdérmicos estão associados à melhora da adesão terapêutica, maior comodidade de uso e resultados positivos na qualidade de vida dos pacientes.
Araújo <i>et al.</i> (2025)	Segurança do paciente em uso de morfina	Analisar aspectos relacionados à segurança da morfina em cuidados paliativos	Ressaltaram a necessidade de vigilância clínica contínua, educação dos profissionais e adoção de protocolos assistenciais para prevenção de eventos adversos e promoção da segurança do paciente.
Davis <i>et al.</i> (2025)	Conversão e rotação de opióides	Elaborar recomendações para conversão entre diferentes opióides	Demonstraram que a conversão adequada entre opióides constitui estratégia relevante para otimizar a analgesia, minimizar efeitos adversos e ampliar a efetividade do tratamento.
Díez e Segura (2025)	Protocolos terapêuticos da dor oncológica	Atualizar recomendações para o manejo farmacológico da dor relacionada ao câncer	Reforçaram que a individualização do tratamento, associada ao monitoramento contínuo e à avaliação periódica da resposta terapêutica, é fundamental para garantir eficácia e segurança no controle da dor oncológica.

Fonte: Autoria própria (2026).

Os estudos demonstraram que a personalização terapêutica é fundamental para o sucesso do manejo da dor oncológica. Estratégias como ajuste individualizado das doses, rotação de opioides e acompanhamento especializado contribuíram para otimizar a analgesia e reduzir efeitos adversos. Além disso, a segurança do tratamento mostrou-se dependente da avaliação contínua do paciente e da adoção de protocolos adequados.

4. DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o uso de opióides no controle da dor oncológica transcende a simples administração de analgésicos, envolvendo processos complexos relacionados à individualização terapêutica, monitoramento clínico e promoção da qualidade de vida. As evidências encontradas demonstram que a efetividade do tratamento depende da integração entre conhecimento científico, avaliação contínua das necessidades do paciente e adoção de estratégias que garantam segurança durante todo o percurso assistencial. Nesse contexto, a discussão foi organizada em dois eixos temáticos: 4.1 Personalização terapêutica e efetividade dos opióides no controle da dor oncológica e 4.2 Segurança medicamentosa e impactos dos opióides na qualidade de vida dos pacientes com câncer.

4.1 Personalização terapêutica e efetividade dos opióides no controle da dor oncológica

A individualização do tratamento tem sido apontada como um dos principais pilares para o sucesso do manejo da dor oncológica. Embora os opióides constituam a base terapêutica para dor moderada a intensa, a resposta clínica apresenta importante variabilidade entre os pacientes, tornando necessária a adequação das condutas às características biológicas, clínicas e funcionais de cada indivíduo. Nesse sentido, Paice *et al.* (2022) defendem que a escolha do opioide, a definição da dose inicial e os ajustes subsequentes devem ser fundamentados em avaliações sistemáticas da intensidade da dor, da resposta analgésica e da ocorrência de efeitos adversos.

A importância dessa abordagem é reforçada por Mestdagh, Steyaert e Lavand'homme (2023), ao destacarem que a dor oncológica possui natureza multifatorial e frequentemente envolve mecanismos nociceptivos, neuropáticos e inflamatórios simultaneamente. Dessa

forma, estratégias padronizadas podem ser insuficientes para atender às necessidades individuais dos pacientes, exigindo intervenções terapêuticas mais flexíveis e adaptáveis. Em concordância, Díez e Segura (2025) ressaltam que protocolos contemporâneos recomendam a construção de planos terapêuticos personalizados, capazes de acompanhar as constantes mudanças clínicas observadas ao longo da evolução da doença.

A literatura também evidencia que a otimização do tratamento depende da avaliação contínua da eficácia analgésica. Nesse contexto, Ding *et al.* (2022) demonstraram que o acompanhamento farmacêutico individualizado favorece o ajuste precoce de doses, melhora a adesão ao tratamento e contribui para melhores resultados clínicos.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se à conversão e à rotação de opioides como ferramentas terapêuticas relevantes diante de respostas insatisfatórias ou da ocorrência de efeitos adversos. Davis *et al.* (2025) argumentam que a substituição planejada entre diferentes opióides pode restaurar a eficácia analgésica e ampliar a tolerabilidade ao tratamento. Tal perspectiva encontra respaldo nos achados de Murni, Bahri e Satuti (2025), que identificaram benefícios clínicos associados às estratégias de rotação quando comparadas à simples escalada de doses em pacientes com dor refratária.

Além disso, o uso combinado de medicamentos adjuvantes tem sido apontado como recurso importante para potencializar a analgesia. Segundo Zhang *et al.* (2025), a associação de terapias complementares permite reduzir a necessidade de doses elevadas de opióides, contribuindo para um equilíbrio mais favorável entre eficácia e segurança. Essa visão é compartilhada por Brozović *et al.* (2022), que destacam a importância de abordagens multimodais para o tratamento da dor oncológica.

A efetividade dos opióides também foi amplamente documentada por Shaheed *et al.* (2023) e por Abdel Shaheed *et al.* (2024), que evidenciaram resultados consistentes na redução da intensidade dolorosa em diferentes cenários clínicos. Os autores ressaltam que a analgesia adequada favorece a participação do paciente nas atividades diárias, melhora a funcionalidade e contribui para a preservação da autonomia durante o tratamento. De maneira semelhante, Morais *et al.* (2023) observaram que o controle eficiente da dor representa um dos principais fatores associados ao conforto dos pacientes em cuidados paliativos.

Por sua vez, Hao *et al.* (2022) demonstraram que mesmo em situações que demandam doses elevadas de opióides é possível alcançar benefícios clínicos significativos quando existe monitoramento adequado. Os resultados encontrados reforçam que a individualização

terapêutica não se limita à seleção do medicamento, mas envolve um processo contínuo de avaliação e adaptação das estratégias analgésicas às necessidades específicas de cada paciente.

4.2 Segurança medicamentosa e impactos dos opióides na qualidade de vida dos pacientes com câncer

A discussão sobre o uso de opioides em oncologia está intrinsecamente relacionada à segurança medicamentosa, uma vez que a eficácia analgésica deve ser acompanhada por estratégias capazes de minimizar riscos e garantir o uso racional desses fármacos. Nesse contexto, os estudos analisados demonstram que a segurança não depende exclusivamente das características farmacológicas dos medicamentos, mas também da qualidade do acompanhamento clínico e da capacidade da equipe de saúde em identificar precocemente possíveis complicações.

De acordo com Araújo *et al.* (2025), a utilização segura da morfina e de outros opióides requer monitoramento contínuo, especialmente em pacientes submetidos a cuidados paliativos. Os autores destacam que a vigilância clínica sistemática permite reconhecer alterações relacionadas à sedação excessiva, depressão respiratória e outros eventos adversos que podem comprometer os resultados terapêuticos. Essa perspectiva é compartilhada por Sah *et al.* (2024), que enfatizam a necessidade de equilibrar benefícios analgésicos e potenciais riscos durante todo o tratamento.

A relevância da segurança também é evidenciada por Paice *et al.* (2022), que ressaltam a importância da educação dos profissionais e da implementação de protocolos assistenciais voltados à prescrição adequada dos opióides. Em concordância, Díez e Segura (2025) argumentam que a padronização de práticas clínicas reduz a variabilidade das condutas e favorece maior proteção ao paciente oncológico. Para os autores, o acompanhamento sistemático constitui fator decisivo para prevenir erros relacionados à administração e ao ajuste das doses.

Outro aspecto relevante refere-se à qualidade de vida, frequentemente considerada um dos principais indicadores de sucesso terapêutico em oncologia. Nesse sentido, Zieliński, Wojnarowski e Gręda (2025) observaram que o controle adequado da dor por meio dos opióides está associado à melhora do bem-estar físico, emocional e social dos pacientes. Os autores destacam que a redução do sofrimento doloroso possibilita maior independência funcional e melhor adaptação às limitações impostas pela doença.

Resultados semelhantes foram descritos por Reis *et al.* (2024), que identificaram benefícios relevantes relacionados ao uso de opioides transdérmicos. Segundo os autores, essa modalidade terapêutica proporciona maior comodidade, favorece a adesão ao tratamento e reduz dificuldades associadas à administração frequente de medicamentos. Como consequência, observa-se impacto positivo sobre a percepção de qualidade de vida e satisfação com o tratamento.

A contribuição dos opioides para o conforto dos pacientes também foi evidenciada por Morais *et al.* (2023) e por Oliveira *et al.* (2025), que destacam a importância desses medicamentos na assistência paliativa. Os autores argumentam que o controle efetivo da dor permite maior participação em atividades cotidianas, melhora das relações familiares e preservação da dignidade durante a evolução da doença.

Por outro lado, Els *et al.* (2023) alertam que a utilização prolongada de opioides exige acompanhamento rigoroso devido à possibilidade de desenvolvimento de tolerância e outros efeitos relacionados ao uso contínuo. Essa preocupação é complementada por Mütterig, Scheffler e Schuler (2024), que defendem a necessidade de avaliações periódicas para adequação das doses e prevenção de complicações evitáveis. De forma convergente, Nuss (2026) ressalta que a segurança terapêutica depende da combinação entre conhecimento técnico, monitoramento clínico e participação ativa da equipe multiprofissional.

Assim, os estudos analisados demonstram que a segurança medicamentosa e a qualidade de vida são dimensões indissociáveis no manejo da dor oncológica. Quando utilizados de forma racional, monitorada e individualizada, os opioides apresentam potencial para proporcionar alívio significativo da dor, reduzir o sofrimento e favorecer melhores condições de vida aos pacientes com câncer, consolidando-se como recursos terapêuticos indispensáveis na assistência oncológica contemporânea.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão integrativa permitiu compreender que os opioides permanecem como a principal estratégia farmacológica para o controle da dor oncológica moderada a intensa, desempenhando papel fundamental na assistência a pacientes com câncer. A análise da literatura evidenciou que a efetividade desses medicamentos está diretamente relacionada à adoção de abordagens individualizadas, capazes de considerar as características clínicas, a intensidade da dor, a resposta terapêutica e as necessidades específicas de cada paciente.

Os resultados demonstraram que estratégias como titulação individualizada das doses, rotação de opioides, conversão terapêutica e utilização de medicamentos adjuvantes favorecem melhores desfechos clínicos, promovendo maior controle sintomático e redução dos efeitos adversos. Além disso, observou-se consenso entre os estudos quanto à importância do acompanhamento multiprofissional e do monitoramento contínuo para garantir a segurança do tratamento.

Outro achado relevante refere-se aos impactos positivos dos opióides sobre a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Quando empregados de forma adequada, esses medicamentos contribuem para a redução do sofrimento físico, melhoria da funcionalidade, preservação da autonomia e ampliação do bem-estar emocional e social. Assim, conclui-se que a personalização terapêutica no uso de opioides representa um elemento essencial para equilibrar eficácia analgésica e segurança medicamentosa, favorecendo uma assistência centrada nas necessidades individuais dos pacientes e promovendo maior qualidade de vida durante o tratamento oncológico e os cuidados paliativos.

Por fim, recomenda-se a realização de pesquisas clínicas multicêntricas voltadas à avaliação dos efeitos de estratégias personalizadas de manejo opióide em diferentes perfis de pacientes oncológicos, especialmente considerando aspectos relacionados à farmacogenética, segurança a longo prazo e qualidade de vida. Estudos com esse enfoque poderão ampliar o conhecimento científico disponível e subsidiar o desenvolvimento de protocolos ainda mais eficazes para o controle da dor relacionada ao câncer.

REFERÊNCIAS

- ABDEL SHAHEED, C., *et al.* (2024). Opioid analgesics for nociceptive cancer pain: a comprehensive review. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 74, 286–313.
- ARAÚJO, J. L., *et al.* (2025). Segurança do paciente oncológico paliativo em uso de morfina para o controle da dor: revisão de escopo. *Brazilian Journal of Pain*.
- BEZERRA, R. da S., *et al.* (2024). Intervenções e manejo no alívio da dor oncológica. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(1), 1549–1558.
- BROZOVIĆ, G., *et al.* (2022). Cancer pain and therapy. *Acta Clinica Croatica*, 61(Suppl 2), 103–108.
- DAVIS, M. P., *et al.* (2025). Opioid conversion in adults with cancer: MASCC-ASCO-AAHPM-HPNA-NICSO guideline. *Supportive Care in Cancer*, 33.
- DÍEZ, B., & SEGURA, P. (2025). Protocolo terapéutico del dolor en el paciente oncológico. *Medicine*.
- DING, H., *et al.* (2022). Impact of individualized pharmaceutical care on efficacy and safety of opioid-tolerant outpatients with cancer pain: a multicenter randomized controlled trial. *Annals of Translational Medicine*.

ELS, C., *et al.* (2023). High-dose opioids for chronic non-cancer pain: an overview of Cochrane Reviews. Cochrane Database of Systematic Reviews.

HAO, X.-Z., *et al.* (2022). Effects of high-dose opioid analgesia on survival, pain relief, quality of life and adverse drug reactions in cancer and neuropathic pain patients. *Annals of Translational Medicine*.

MESTDAGH, F., STEYAERT, A., & LAVAND'HOMME, P. (2023). Cancer pain management: a narrative review of current concepts, strategies, and techniques. *Current Oncology*, 30, 6838–6858.

MIRANDA, A. V., *et al.* (2025). O uso de opioides no manejo da dor nos cuidados paliativos oncológicos: benefícios e riscos. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*.

MORÁIS, M. D. N., *et al.* (2023). Use of opioids by patients in oncology palliative care. *Latin American Journal of Palliative Care*.

MÜTHERIG, A., SCHEFFLER, G., & SCHULER, U. S. (2024). Medikamentöse Schmerztherapie bei Patienten mit Tumorerkrankungen. *Urologie*, 63(5), 497–506.

MURNI, A. W., BAHRI, D. A. A., & SATUTI, W. D. (2025). Opioid rotation vs. dose titration in refractory cancer pain: a meta-analysis of efficacy and adverse events. *Bioscientia Medicina*.

NUSS, M. F. R. (2026). Manejo da dor oncológica com analgésicos opióides. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer.

OLIVEIRA, A. P. J. G., *et al.* (2025). Abordagens clínicas e multiprofissionais no manejo da dor em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. *Lumen et Virtus*, 16(50), 8107–8123.

PAICE, J., *et al.* (2022). Use of opioids for adults with pain from cancer or cancer treatment: ASCO guideline. *Journal of Clinical Oncology*, 41, 914–930.

PIOVEZAN, M., *et al.* (2022). Opioid consumption and prescription in Brazil: integrative review. *BrJP*, 5(4), 395–400.

REIS, P. S., *et al.* (2024). Transdermal opioids and the quality of life of the cancer patient: a systematic literature review. *Annals of Pharmacotherapy*, 59, 47–60.

SAH, D., *et al.* (2024). Opioids and cancer: current understanding and clinical considerations. *Current Oncology*, 31, 3086–3098.

SHAHEED, A. C., *et al.* (2024). Opioid analgesics for nociceptive cancer pain: a comprehensive review. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, 74, 286–313.

SWARM, R., *et al.* (2025). Adult cancer pain, version 2.2025, NCCN clinical practice guidelines in oncology. *Journal of the National Comprehensive Cancer Network*, 23.

ZHANG, X., *et al.* (2025). The role of combined adjuvant therapeutic drugs in modulating opioid dosage and pain status in cancer patients. *Supportive Care in Cancer*, 33.

ZIELIŃSKI, B., WOJNAROWSKI, K. M., & GRĘDA, J. (2025). Impact of opioid therapy on quality of life in patients with chronic cancer pain. *Medical Science*.